

# Crisopídeos são aliados no controle biológico em cultivo de soja no Acre

**Manter áreas de floresta próximas às lavouras é estratégico: além de preservar a biodiversidade, esses fragmentos funcionam como refúgios, de onde os inimigos naturais podem migrar para a lavoura quando necessário**

Por Redação 🕒 Publicado 25/09/2025

Última atualização: 25/09/2025 - 16:21



— Crisopídeo predando pulgão. Áreas de florestas próxima à lavoura de soja é estratégica. (Foto: Embrapa)

Uma pesquisa recente, realizada pela Embrapa Acre, em lavoura de soja e em um fragmento florestal vizinho, utilizando armadilhas Malaise, procurou prospectar insetos-pragas e seus inimigos naturais nesses dois ambientes. Essas armadilhas funcionam como tendas transparentes que interceptam os insetos em voo, permitindo aos cientistas capturar a diversidade das espécies presentes na área. O

objetivo era descobrir quais pragas e inimigos naturais circulam entre a lavoura e a mata, já que ambos os ambientes estão interligados.

Dentre os insetos capturados, chamaram atenção os crisopídeos (Neuroptera: Chrysopidae), conhecidos popularmente por “bichos-lixeiros”. Apesar do tamanho discreto, esses insetos desempenham um papel importante na agricultura: suas formas jovens são predadores naturais de diversas pragas agrícolas. Foram identificados espécimes representantes dos gêneros *Gonzaga*, *Leucochrysa* e *Ceraeochrysa*. No entanto, a espécie *Ceraeochrysa cubana* chamou a atenção por representar mais de 71% de todos os crisopídeos registrados nas duas áreas amostradas. Essa mesma espécie também já havia sido registrada como a mais abundante em plantio de café *Canéfora* (*Conilon*), em estudo realizado pela Embrapa Acre.

A forte presença dessa espécie (*C. cubana*) revela a sua capacidade de adaptação, tanto em ambientes agrícolas, quanto em áreas naturais, e o seu potencial para uso como espécie-chave em programas de manejo integrado de pragas em plantios de soja. Suas larvas são predadoras vorazes e se alimentam de pulgões, cochonilhas, moscas-brancas, ácaros e até de ovos de lagartas que atacam a cultura. Já os adultos, embora se nutram principalmente de pólen e néctar, desempenham papel essencial na reprodução e dispersão da espécie.

A abundância desses insetos representa um aliado natural no controle das pragas e pode contribuir para minimizar perdas na cultura e evitar prejuízos ao produtor rural. Além disso, o controle biológico desempenhado pelos crisopídeos pode reduzir a necessidade de inseticidas, diminuindo custos de produção do agricultor e contribuindo para a preservação ambiental. Manter áreas de floresta próximas às lavouras também se mostrou estratégico: além de preservar a biodiversidade, esses fragmentos funcionam como refúgios, de onde os inimigos naturais podem migrar para a lavoura quando necessário.

Outro ponto relevante do estudo é o reforço à importância do monitoramento da fauna entomológica. Conhecer quais espécies estão presentes em uma cultura e em seu entorno é fundamental para desenvolver práticas agrícolas mais sustentáveis.

Resultados como esse contribuem não apenas para o avanço da ciência, mas também para munir o produtor de informações valiosas para a tomada de decisão.

A pesquisa reforça uma lição importante: a natureza pode ser uma grande parceira da agricultura quando é respeitada. Valorizar inimigos naturais, como os crisopídeos, é um passo rumo a uma produção mais sustentável, que combina produtividade com conservação ambiental. Assim, em meio à paisagem verde das plantações e das matas acreanas, os discretos insetos de olhos cintilantes atuam como verdadeiros guardiões da soja, lembrando que, muitas vezes, os maiores aliados da agricultura estão escondidos em detalhes quase invisíveis.

### **Rodrigo Souza Santos**

Biólogo, doutor em Agronomia (Entomologia Agrícola), pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC